

CRISE MINISTRO DIZ QUE GOVERNO TEM MAIS INSTRUMENTOS PARA EVITAR PREJUÍZOS AO PAÍS

Tudo pelo crédito

■ PARA MANTEGA,
A FASE ATUAL DA
CRISE É AGUDA
E PASSAGEIRA



MARCELLO CASAL JR/ABR

A maior consequência da crise econômica norte-americana para o Brasil é a falta de crédito, principalmente para exportação, além de uma reação das instituições financeiras, que também estão reduzindo o crédito. A afirmação foi feita pelo ministro da Fazenda, Guido Mantega. Segundo o ministro, a fase atual da crise é aguda e passageira. "O papel das autoridades é aumentar a liquidez do sistema. Nós estamos irrigando o sistema — já estamos irrigando com dólares, com os leilões que estão sendo feitos pelo Banco Central."

Ele reforçou que o governo está disposto a recorrer a outros instrumentos, caso seja necessário, e que poderá também usar as

reservas de "maneira criativa", para irrigar o crédito, e diminuir o compulsório, para que as instituições financeiras maiores possam comprar carteiras das menores.

Mantega não quis adiantar quais seriam as "maneiras criativas" de usar as reservas, mas citou como exemplo o leilão de dólares como forma de manter as reservas no mesmo patamar, porém dando mais liquidez às linhas de crédito internacional.

"Quero deixar muito claro que não há problema de solvência na economia brasileira, e sim problemas de liquidez, por causa dessa fase aguda da crise. Se a liquidez for recomposta, está tudo bem porque as instituições não têm ativos podres. Mesmo as instituições médias e pequenas, que neste momento têm mais dificuldade, têm boas

carteiras. Podem ter alguma dificuldade momentânea, então, o governo vai liberar compulsórios para os bancos que quiserem comprar."

■ Demanda

O ministro lembrou que o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) deve liberar este ano R\$ 90 bilhões em crédito, o que está sendo feito gradativamente. "Claro que a demanda subiu porque houve uma restrição de linhas internacionais e de IPO (menos oferta de ações no mercado), então aumentou a demanda sobre o BNDES."

Ele disse acreditar que a restrição ao crédito feita pelo setor privado seja temporária, porque a tensão existente no mercado internacional deve diminuir com o pacote econômico do governo

dos Estados Unidos, sancionado ontem, e com o pacote que está em elaboração pela União Europeia. "Nós sairemos do stress, as linhas serão reativadas, talvez não na mesma dimensão, mas o suficiente para dar crédito e manter o comércio internacional brasileiro no mesmo patamar."

Um dos pontos que dão segurança ao Brasil, na opinião de Mantega, é o acúmulo das reservas internacionais, que hoje somam cerca de US\$ 207 bilhões. "As reservas nos dão segurança. Imagine enfrentar a crise com apenas US\$ 20 bilhões ou US\$ 30 bilhões", comentou. "Passamos um ano de crise e um mês mais forte (setembro) sem perdermos US\$ 1,00 das reservas, que estão intactas. Em 1998 (crise da Rússia), elas evaporaram, não sobrou nada."